

Glenio Bianchetti

Desenvolvimento das artes e da cultura

BIANCA CHIAVICATTI

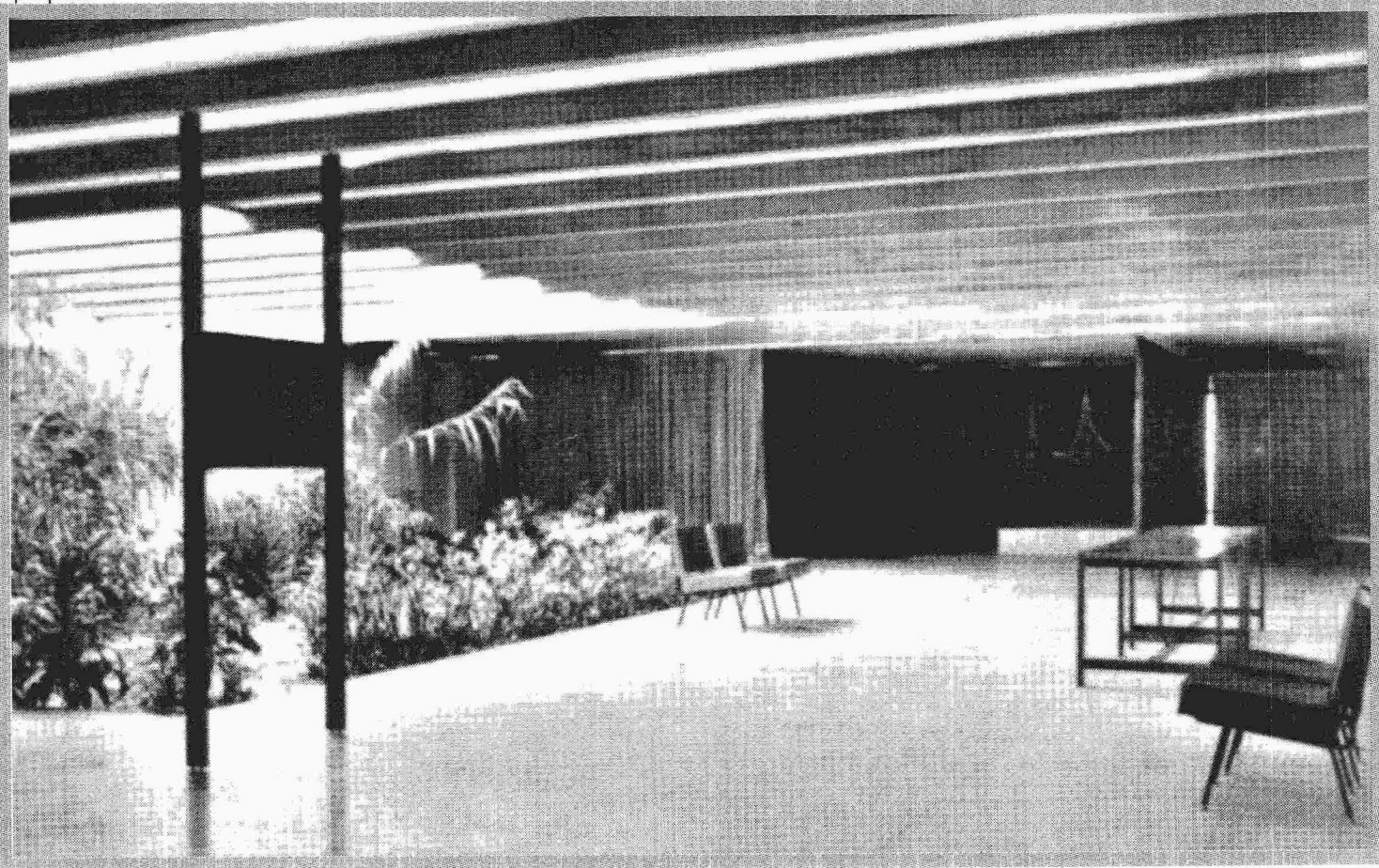
ESPECIAL PARA O CORREIO

A construção de Brasília despertava nos brasileiros que acreditavam na consolidação do projeto de Juscelino Kubitschek a vontade de mudar. Dar início a uma realidade melhor a partir de uma nova capital. A Universidade de Brasília (UnB) nasceu dentro dessa perspectiva de desenvolvimento. Em salas improvisadas na área onde aos poucos a infra-estrutura do campus ia sendo construída, professores e alunos se empenhavam na formação de um sistema de ensino modelo.

O artista Glenio Bianchetti, 76 anos, já tinha uma carreira consolidada em Porto Alegre (RS) e pretendia mudar-se para o Sudeste quando, em 1962, recebeu o convite de Darcy Ribeiro para integrar o corpo docente da UnB. Nesta época, intelectuais e artistas brasileiros de renome, muitas vezes vivendo no exterior, aceitavam o convite de viver no Planalto Central para lecionar no que deveria ser a melhor universidade do país.

Bianchetti daria aulas na Faculdade de Artes, cuja sede ainda estava por construir, e viveria em um apartamento confortável na superquadra 305 Sul. "A imagem que tinha de Brasília, baseada nos comentários das

Arquivo pessoal



peçoas, era de uma mata fechada cheia de índios", conta. "Mas quando cheguei achei uma cidade viável, que prometia uma nova visão de vida, diferente de todas as que já tinha vivido. Me entusiasmei logo", recorda-se.

A família do artista já era grande naquele ano. A esposa, Ailema, e os seis filhos viriam depois que Bianchetti se instalasse no Distrito Federal e tomasse conhecimento da nova rotina.

Embaixo das árvores

O campus universitário ainda

era um canteiro com algumas obras. O Minhocão ainda não existia. As únicas construções já concluídas eram a Faculdade de Educação e os alojamentos da Oca — dois blocos grandes de apartamentos para abrigar os professores que ficavam onde hoje está o prédio dos Correios. O gabinete da reitoria ficava em uma sala do Ministério da Educação.

Na UnB, cada professor se virava à sua maneira. Bianchetti, por exemplo, dava aulas de pintura e gravura embaixo das árvo-

res. "As máquinas trabalhavam ao nosso lado e os papéis brancos que usávamos para as anotações ficavam vermelhos de poeira", conta. "Mas o cotidiano ali era uma efervescência impressionante, todos os dias acontecia algo novo, cientistas brasileiros chegavam da Europa ou de outros estados", completa.

Aos poucos, as aulas dadas ao ar livre passavam para dentro de barracões de madeira até que as salas de alvenaria fossem concluídas. A rusticidade do ambiente estimulava a criatividade

**FOI LECIONANDO NA
UNIVERSIDADE DE
BRÁSILIA QUE BIANCHETTI
PASSOU OS SEUS
PRIMEIROS ANOS DE
BRÁSILIA**

dos alunos, que também se mostravam interessados em contribuir para criar um exemplo de educação pública para o país.

Mas o aspecto da universidade mudava diariamente, num ritmo acelerado, como Brasília antes

A decisão de sair do Sul já estava tomada, mas o pioneiro nem imaginava vir para Brasília antes do convite de Darcy Ribeiro para integrar o corpo docente da UnB

MESMO DEPOIS DE AFASTADO DAS AULAS NA UnB, BIANCHETTI DECIDIU PERMANECER COM A FAMÍLIA NA CIDADE QUE JÁ HAVIA CONQUISTADO A TODOS

da inauguração. O primeiro prédio a ficar pronto enquanto Bianchetti lecionava na UnB foi o da Reitoria, que não é o mesmo de hoje. A construção do primeiro Instituto de Artes, por exemplo, foi iniciada e concluída em um mês, durante as férias do artista. "Quando viajei para Porto Alegre, no local havia um campo de futebol, e quando voltei, o instituto já estava pronto com a infraestrutura montada", diz.

Moradia boa e barata

Diferente dos funcionários públicos, pois os professores não eram considerados como tais na década de 60, o salário oferecido para lecionar na UnB não era muito melhor do que se pagava no resto do país. Mas a moradia era vendida a preços simbólicos, pagos em parcelas mensais descontadas nas folhas de pagamento.

Antes de receber o imóvel da 305 Sul, Bianchetti foi recebido pelo amigo Santiago Naud, em uma casa na W3 Sul. Um mês depois, quando a família veio com a mudança, o enorme apartamento de quatro quartos já havia sido liberado.

Vários professores moravam na mesma quadra. Fora dos blocos, ainda não havia pavimentação nem os gramados característicos da cidade que hoje ficam entre as quadras. Mas a convivência entre as pessoas era muito próxima e todos sentiam-se responsáveis pelo desenvolvimento da cidade.

Bianchetti lembra que quando a falta de vegetação começou a incomodar, as famílias que habitavam a quadra decidiram tomar a iniciativa de plantar árvo-

res na área por conta própria. As crianças ficavam responsáveis pelos cuidados diários. A família do artista gaúcho viveu na 305 Sul por 20 anos, até se mudar para um terreno no Lago Norte, onde está até hoje.

Com poucas opções de lazer, nos finais de semana nossa diversão era percorrer a cidade de carro para conhecer os arredores da nova capital. Onde houvesse um terreno limpo e uma vista agradável, parávamos para fazer um piquenique. Num destes passeios, o casal encontrou o terreno do Lago Norte onde anos mais tarde, na década de 80, construíram sua nova casa.

"Também éramos sócios de quase todos os clubes que havia aqui, inclusive do Bancrévea, que ficava em Sobradinho", afirma Bianchetti. "Naquela época, a única coisa de que eu sentia falta era da agitação cultural das outras capitais", completa. O artista conta nunca ter alimenta-

“NAQUELA ÉPOCA, A ÚNICA COISA DE QUE EU SENTIA FALTA ERA DA AGITAÇÃO CULTURAL DAS OUTRAS CAPITALS”

tural aqui. Para ter contato com as obras de outros artistas, ia com frequência ao Rio de Janeiro, São Paulo e Europa.

Em 1965, após o golpe militar de 1964, Bianchetti e os primeiros professores da UnB foram afastados de suas funções. O sonho de construir a nova Educação do Brasil parecia acabar ali. Muitos deixaram a cidade frustrados com o fato. Bianchetti decidiu permanecer aqui porque a esposa e os filhos já haviam se adaptado à forma de vida da cidade.

Em 1988, Bianchetti foi reintegrado ao corpo docente da universidade, mas não voltou a dar aulas. Nos anos em que permaneceu impedido de lecionar, Bianchetti dedicou-se exclusivamente a sua arte e não se arrepende de ter escolhido Brasília para viver. "A cidade abriu meus horizontes, se tivesse continuado em Porto Alegre, talvez hoje fosse considerado um artista regional", explica.



Raio X

Nome: Glenio Bianchetti
Idade: 76 anos
Origem: Bagé, Rio Grande do Sul
Ano de chegada a Brasília: 1962
Profissão: Artista plástico
Esposa: Ailema Bianchetti
Filhos: Leonardo, Luciano, Lourenço, Leandro, Ângela e Giovana
Netos: Bernardo, Nina, Breno, Ana, Mariana, Júlia, Luísa, Mila, Pedro, Joana, Lúcio, João e Marina